



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# **PERFIL DO DISTRITO DE MARÁVIA PROVÍNCIA DE TETE**



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

# Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO</b>	viii
<b>1 Breve Caracterização do Distrito</b>	<b>2</b>
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	4
1.4 Economia e Serviços	6
<b>2 História, Política e Sociedade Civil</b>	<b>9</b>
<b>3 Demografia</b>	<b>12</b>
3.1 Estrutura etária e por sexo	12
3.2 Traço sociológico	12
3.3 Línguas faladas	13
3.4 Analfabetismo e Escolarização	14
<b>4 Habitação e Condições de Vida</b>	<b>15</b>
<b>5 Organização Administrativa e Governação</b>	<b>17</b>
5.1 Governo Distrital	17
5.2 Reforma do sector público	19
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	19
5.3.1 Agricultura e Desenvolvimento Rural	22
5.3.2 Obras Públicas e Habitação	25
5.3.3 Educação e Saúde	27
5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto	27
5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social	28
5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública	28
5.4 Finanças Públicas	29
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	30
5.6 Participação comunitária	30
5.7 Apoio externo	31
<b>6 Posse e Uso da Terra</b>	<b>32</b>
6.1 Posse da terra	32
6.2 Trabalho agrícola	33
6.3 Utilização económica do solo	34
6.3.1 Agricultura	34
6.3.2 Pecuária e Avicultura	34
6.3.3 Produção não agrícola	34

7	Educação	35
8	Saúde e Acção Social	38
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	38
8.2	Acção Social	39
9	Género	40
9.1	Educação	40
9.2	Actividade económica e exploração da terra	41
9.3	Governança	42
10	Actividade Económica	43
10.1	População economicamente activa	43
10.2	Orçamento familiar	44
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	45
10.4	Infra-estruturas de base	46
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	47
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	48
10.5.2	Pecuária	48
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	49
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	50
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito da Marávia	52
	Documentação consultada	53

## Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	12
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	13
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	13
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	13
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	14
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	15
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	35
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	36
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	36
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	37
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	38
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	38
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	39
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	39
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	44
TABELA 16:	Rede de estradas	46
TABELA 17:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	48

## Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	15
FIGURA 2:	Habitacões, por tipo de materiais usados .....	16
FIGURA 3:	Habitacões, segundo a fonte de abastecimento de água.....	16
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004 .....	29
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra .....	33
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais .....	34
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	35
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	39
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	40
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	41
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	43
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços .....	44
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal.....	45



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---





República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

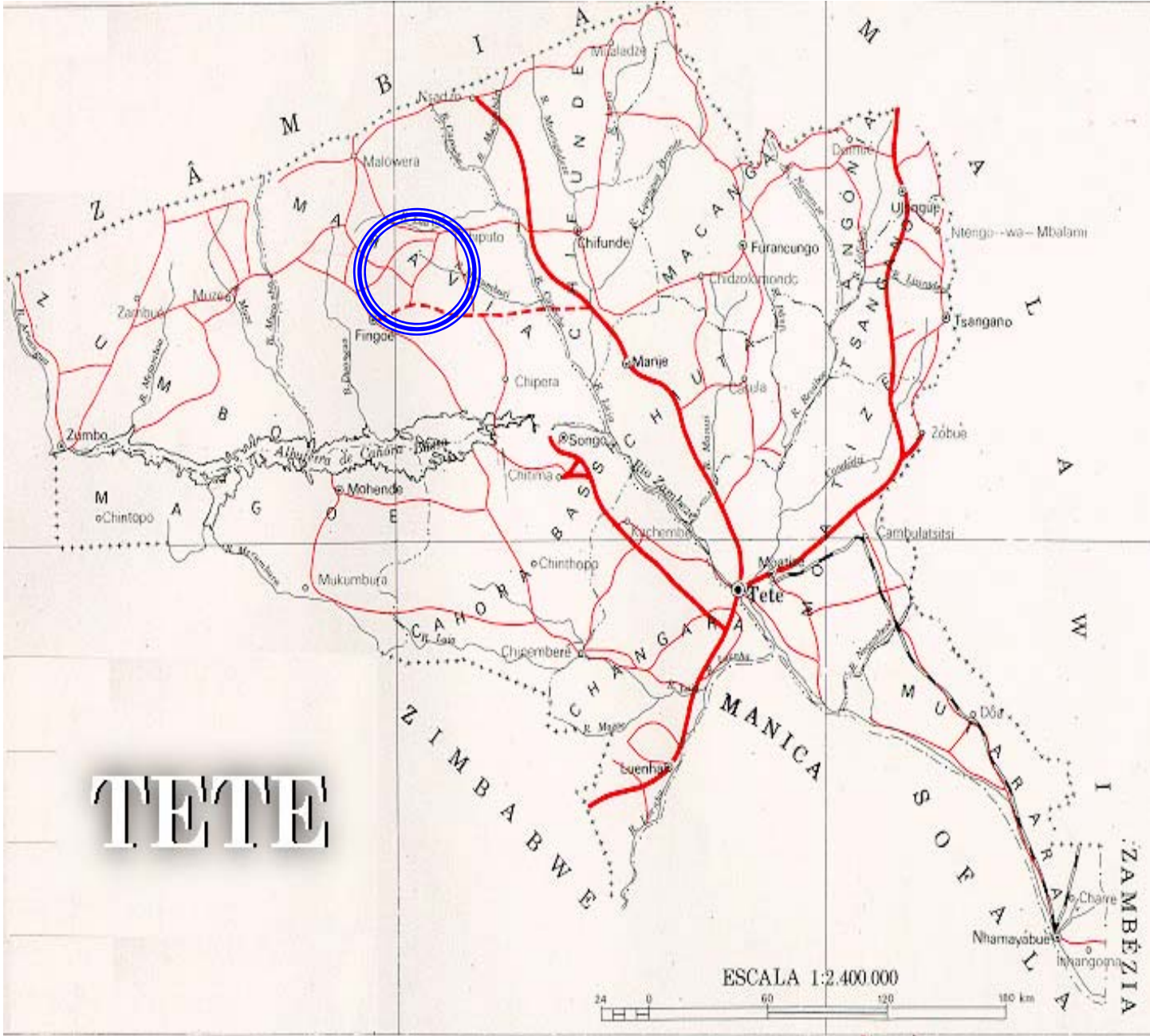
---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água



# MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



---

# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Maravia está localizado a Noroeste da Província de Tete, fazendo fronteira a Norte com a República de Zâmbia, e a Oeste com distrito de Zumbo, a Este o distrito de Chifunde e a Sul pelo rio Zambeze fazendo fronteira com distrito de Cahora Bassa.

Com uma superfície<sup>1</sup> de 17.108 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 55.797 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 70.683 habitantes, o distrito de Maravia tem uma densidade populacional de 4.1 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa.

A população é jovem (50%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 48%) e de matriz marcadamente rural.

## 1.2 Clima, Relevo e Solos



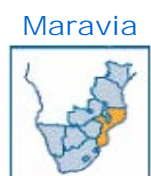
O clima do distrito é do tipo temperado húmido segundo a classificação do Köppen, com duas estações distintas, a estação chuvosa e a seca.

A precipitação média anual é cerca de 1.058 mm, enquanto a evapotranspiração potencial média anual é cerca de 1.453 mm. A precipitação ocorre sobretudo nos meses de Novembro/Dezembro a Março/Abril, mais de 95% da precipitação média ocorre nesse período.

Os meses de Maio a Outubro são os mais críticos em termos de quantidade de precipitação. Apenas cerca de 4-5 mm caem em média anual durante este período, representando assim a estação seca, com cerca de 221 dias de duração, sendo o período intermédio de 28 dias, e cerca de 117 dias húmidos.

---

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>



---

A temperatura média anual é cerca de 22.1oC, enquanto a temperatura média das máximas anuais ronda os 28.3oC e a mínima os 15.9oC. Possui apenas um período de crescimento com duração média de 145 dias.

Dos rios que atravessam o distrito os mais importantes são: Zambeze, Capoche, Unkanha, Luatize, Duanga e Mucumbudzi que integram a grande bacia hidrográfica do Vale do Zambeze.

No interior do distrito podem-se encontrar nascentes e bolsas de água, de lençóis e níveis freáticos com características comportamentais dependentes das quedas pluviométricas. São estas fontes naturais que permitem a captação de água para abastecimento das populações, sendo de destacar as nascentes das zonas de Fíngoè e Chiputu.

Marávia é um distrito de relevo planáltico e montanhoso que chega a atingir 1.500m. São de destacar os montes Chiputu, Chuamba, Camessongue com 1.502m, 1.450m e 1.335m, respectivamente, para além dos historicamente famosos Fíngoè e Cadazi ao redor da Sede distrital.

O distrito de Marávia é rico em minerais, havendo a referir a existência de carvão, ferro, titânio, cobre, níquel e gás natural.

Esforços deverão ser feitos visando assegurar e melhorar a exploração da mina de Malilonguè.

A altitude varia entre 330 m a 1000 m, exceptuando alguns picos das montanhas que excedem 1500 metros de altitude.

A geologia da área do distrito é constituída por rochas precâmbricas do Complexo de Niassa, dominado pela formação do complexo granitóide (rochas ácidas, granito e gnaíse), que ocupa quase todo o planalto Nortenho, e cerca de 75% das áreas a sul da vila de Fíngoé.

Geomorfológicamente o distrito é dominado por relevo colinoso a montanhoso, com altitudes que variam de 100 a 1.100 m. Os solos são argilosos a franco-argilosos de profundidade média nos locais mais planos. Nas colinas os solos são pedregosos e pouco profundos.

Os solos segundo a Carta Nacional de Solos, são argilosos vermelhos a castanho-avermelhados, profundos a pouco profundos nas encostas superiores dos declives; bem

Maravia



---

drenados e com muita probabilidade de estarem sujeitos a riscos de erosão, a solos vermelhos de textura média (franco-argilo-arenosa), castanho-avermelhados, profundos, característicos dos interflúvios, encostas superiores e médias; drenagem boa e susceptíveis a risco de erosão.

Algumas áreas apresentam algumas colinas de afloramento rochosos com solos líticos de textura franco-arenosa, castanhos, pouco profundos sobre rocha alterada, drenagem excessiva sendo as limitações principais a profundidade e o risco de erosão.

### 1.3 Infra-estruturas

Existem no distrito 2 estradas nacionais, 2 estradas rurais terciárias não classificadas e 2 estradas regionais. Estas estradas foram reabilitadas utilizando maquinaria e somente a estrada que liga Fíngoé a Nhenda não foi reabilitada. Portanto são transitáveis neste momento 429Km e intransitáveis 175Km.

A reabilitação destas estradas permitiu o regresso de refugiados, transporte de ajuda alimentar, sementes e outros factores de produção, materiais para a reconstrução, comercialização de produtos locais e transporte de pessoas e bens.

O distrito é servido pelos vulgo “chapa cem” que efectua o transporte de passageiros e de mercadorias, tendo transportado durante o período em análise cerca de 33.600 pessoas, numa média de 20 passageiros/dia.

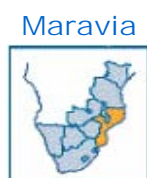
O camião de distribuição da Coca-cola abastece regularmente a Vila de Fíngòe e os principais povoados atravessados pela estrada Bene/Fíngoé.

O distrito conta com comunicações via rádio.

A reabilitação/construção de fontes de água (furos e poços) esteve a cargo da GEOMOC, FML, e GTZ e foi realizada no âmbito do programa de emergência para o reassentamento das populações.

Grande parte das localidades continua sem acesso a fontes de água, o que faz com que as pessoas sejam obrigadas a percorrer entre 3 a 11Km até à fonte mais próxima.

Estes poços não beneficiam de nenhum tipo de estágios de manutenção nem de peças sobressalentes.



---

A participação comunitária manifesta-se fundamentalmente na segurança das fontes e do seu equipamento e na realização de trabalhos de higiene e limpeza ao redor dos mesmos.

O ACNUR financiou as actividades neste sector, cabendo à GEOMOC a execução das mesmas.

Está em serviço no distrito uma equipa do Ministério dos recursos Minerais e Energia realizando um levantamento cartográfico e estudos sobre as principais ocorrências e registos de recursos energéticos.

Funciona na sede do distrito um gerador eléctrico do governo local que fornece energia a algumas instituições do estado e 18 provados.

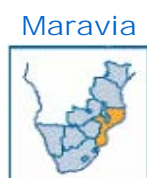
Foram entregues aos Postos Administrativos de Malowera e Chiputu dois pequenos geradores a serem instalados nas residências dos respectivos Chefes de Posto.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

O distrito possui 37 escolas (das quais, 35 do ensino primário nível 1), e está servido por 4 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 19 mil pessoas;
- Uma cama por 2.800 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.400 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.



---

## 1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Dos 1.670 mil hectares da superfície do distrito, estima-se <sup>2</sup> em 800 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 26 mil são explorados pelo sector familiar (2% do distrito).

São referidos alguns conflitos sobre a posse da terra e de pastagens, entre grandes companhias e pequenos agricultores e entre as aldeias, havendo indícios de intensificação destes conflitos com o aparecimento de alguns agricultores privados a requerer terra com base em critérios legais.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e, portanto, na data de sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto.

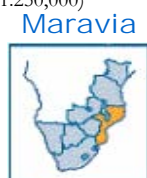
Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Dominam neste ambiente sistemas de produção que compreendem consociações de mandioca, milho e feijões nhemba e boere e/ou consociação de mapira, milho e feijão nhemba, e em menor escala a cultura de amendoim. Nos solos onde se observa a presença de humidade residual por período prolongados de tempo é frequente a cultura de arroz ou batata doce, esta última, em regime de matutos/camalhões.

Os sistemas de produção compreendem, ainda, a norte do distrito, consociações de milho e feijão vulgar. Há observância ainda da produção de culturas de rendimento tais como batata

---

<sup>2</sup> Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)





---

reno e feijão manteiga, é de assinalar ainda que a cultura de feijão manteiga pode ser feita em duas épocas. Durante a época fresca, em particular nos vales, é comum a produção de hortícolas.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se um crescimento do efectivo bovino de 4 mil cabeças em 2000, para cerca de 7 mil em 2004.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

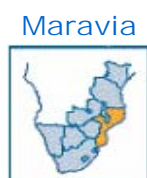
Foram realizadas 32 fiscalizações e 12 palestras sobre a importância da conservação dos recursos florestais e faunísticos.

Instalada uma empresa (MANOR) vocacionada para a serração de madeira, cujas actividades incentivaram a abertura de uma carpintaria que produz mesas, cadeiras, camas, incluindo urnas fúnebres.

A empresa MANOR já cortou 300m<sup>3</sup> de madeira em toros e 20 m<sup>3</sup> de madeira para exportação.

A caça e a pesca, no rio Zambeze e lagos, são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. As gazelas, coelhos, búfalos, cudos, e Imaxis são os animais mais caçados e importantes na dieta.

Existe uma vasta gama de animais selvagens, destacando-se dentre eles os leões, elefantes, changos, nhacondzos, hienas, leopardos, jibóias, lobos e zebras. Estes animais incrementam o turismo no distrito e permitem a realização de caça comercial





---

A lenha é a principal fonte de energia usada na confecção de alimentos. Devido à existência de uma mata abundante ao redor do distrito os habitantes constroem as suas casas utilizando estacas, palha e argila para a construção das paredes, o capim e palha para construção das coberturas e as estacas e palhas para a construção das cercas.

O distrito debate-se com problemas de desflorestamento e erosão.

A actividade industrial e comercial é quase inexistente. A maioria das infra-estruturas comerciais foram destruídas devido a guerra, estando a ser difícil a sua reposição devido a problemas financeiros. Existem em Marávia 9 lojas não operacionais; 5 moageiras operacionais e 2 não operacionais.

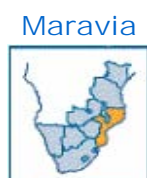
Para colmatar esta situação os homens dedicam-se ao comércio informal ou de pequena escala. O abastecimento da população é assegurado através de pequenas bancas, algumas das quais em franco crescimento. As pequenas barracas atingiram o número de 42 em Fíngoè, 17 em Malowera, 5 em Chipera e 8 em Chiputo.

A comercialização do milho, amendoim e tabaco é feita por comerciantes ambulantes e grupos de pequenos compradores financiados no âmbito da micro-finança. Por sua vez, o tabaco é comercializado pela empresa promotora, a “Mozambique Leaf Tobacco”.

A pequena indústria é constituída por 25 moageiras, assim distribuídas: Fíngoè-sede (8), no PA de Malowera (14), Chiputo (2) e Chipera (1). A Empresa “Mozambique Leaf Tobacco” possui uma oficina de reparação de viaturas.

Já há iniciativas para a implementação no distrito de um sistema de gestão de recursos naturais nos moldes do “Tchuma-Tchato”. Está em curso o levantamento de pequenos artesãos e latoeiros. Foi concluída a construção de uma pequena pousada pertencente a um cidadão local que fornecerá alojamento e refeições.

O distrito não dispõe de um sistema formal de crédito e não está representada em Marávia nenhuma instituição bancária.



---

## 2 História, Política e Sociedade Civil

Durante uma viagem à Zâmbia por ordem do Mambo UNDI, quando as pessoas chegaram à Zona de Mpandabiri, nasceu uma criança do sexo masculino a quem o Mambo UNDI deu o nome de Kantchombo, que significa umbigo pequeno.

O Mambo UNDI decidiu então que aquela criança não deveria abandonar Mpandabiri e reinar sobre as pessoas que ali se fossem fixar.

Kantchombo, oriundo da linhagem chewa, veio, mais tarde, a fixar-se na zona dos tsengas.

Quando os portugueses chegaram a Mpandambiri aperceberam-se de vestígios de residências que evidenciavam que aquela zona já havia sido habitada. Ao procurarem saber quem teriam sido os habitantes do lugar, o Kantchombo respondeu-lhes que ali havia habitado a população Marávia, nome pelo qual também é conhecido o povo tsenga-Kantchombo.

Os portugueses também quiseram saber que nome tinha o monte localizado em Mpandambiri, tendo o Mambo como resposta lhes explicado os fenómenos naturais que ocorrem naquele monte, expressando-se em chewa: “PHIRI LA MUZIMU LIMACHITA FIII KUMAWA, KUMADZULO, LIMACHITA NGOEEEE”. Isto quer dizer que, durante o período da manhã o monte apresenta-se coberto de nevoeiro, o qual se vai dissipando ao logo do dia, descobrindo o monte no período do tarde.

Como pudemos perceber, a designação Fingoé é uma expressão resultante da aglutinação das palavras FIII (escuro) e NGOEEEE (claro).



A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
  - Chefes de Grupos de Povoações;
  - Chefe da Povoação;
  - Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.

---

Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

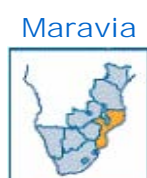
No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Dos 44 Líderes Comunitários reconhecidos foram legitimados 9 do 1º grau. Os Líderes Comunitários do 1º grau compreendem os seguintes:

- Mambo Kachombo;
- Mambo Kawero;
- Mambo Nhaliwiro;
- Mambo Chimuala;
- Mambo Kaduco;
- Mambo Chibweia;
- Mambo Chamanga;
- Mambo Kangombe;
- Mambo Katengo.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;

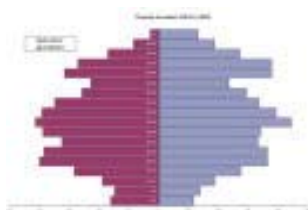


- 
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
  - Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
  - Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
  - Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
  - Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

### 3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 17.108 km<sup>2</sup> e uma população, à data de 1/1/2005, de 71 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 4 hab/km<sup>2</sup>, estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 77 mil habitantes.

#### 3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (50%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 48%, este distrito tem uma estrutura marcadamente rural.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa.

**TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>DISTRITO DE MARÁVIA</b>	<b>70,683</b>	<b>14,421</b>	<b>20,848</b>	<b>27,161</b>	<b>6,059</b>	<b>2,193</b>
Homens	33,809	7,191	10,595	12,226	2,631	1,166
Mulheres	36,873	7,231	10,254	14,935	3,428	1,026
<b>P.A. de CHIPUTO</b>	<b>9,587</b>	<b>1,947</b>	<b>2,818</b>	<b>3,755</b>	<b>757</b>	<b>311</b>
Homens	4,532	982	1,388	1,642	340	180
Mulheres	5,056	965	1,430	2,113	417	131
<b>P.A. de FINGOE</b>	<b>21,158</b>	<b>4,454</b>	<b>6,404</b>	<b>7,936</b>	<b>1,771</b>	<b>592</b>
Homens	10,298	2,222	3,352	3,621	792	311
Mulheres	10,860	2,233	3,052	4,314	980	281
<b>P.A. de MOLOWERA</b>	<b>29,744</b>	<b>5,989</b>	<b>8,752</b>	<b>11,549</b>	<b>2,576</b>	<b>878</b>
Homens	14,246	2,968	4,426	5,265	1,134	452
Mulheres	15,498	3,020	4,325	6,284	1,442	427
<b>P.A. de CHIPERA</b>	<b>10,194</b>	<b>2,031</b>	<b>2,875</b>	<b>3,921</b>	<b>954</b>	<b>412</b>
Homens	4,734	1,018	1,429	1,698	365	224
Mulheres	5,459	1,013	1,446	2,223	589	188

*Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.*

#### 3.2 Traço sociológico

Das 16.550 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (43%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

Maravia



**TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico**

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
24.2%	47.8%	27.9%	4.3	2.1	2.1
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
8.1%	1.2%	20.2%	42.8%	8.6%	19.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Católica.

**TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
42.8%	57.2%	16.3%	36.5%	1.8%	2.7%
Com Crença Religiosa					
Total	Católica	Zione	Evangélica	Jeová	Outra
100,0%	38.0%	35.4%	6.5%	18.3%	20.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Cinyungwè*, 91% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MARÁVIA</b>	<b>9.3%</b>	<b>6.9%</b>	<b>2.4%</b>	<b>90.7%</b>	<b>41.5%</b>	<b>49.2%</b>
5 - 9 anos	0.6%	0.3%	0.3%	20.6%	10.5%	10.1%
10 - 14 anos	1.8%	1.1%	0.7%	14.1%	7.0%	7.1%
15 - 19 anos	1.5%	1.1%	0.4%	10.2%	5.0%	5.1%
20 - 44 anos	4.6%	3.5%	1.0%	32.1%	13.2%	18.9%
45 anos e mais	0.9%	0.9%	0.1%	13.7%	5.9%	7.8%
<b>P.A. de CHIPUTO</b>	<b>8.8%</b>	<b>6.6%</b>	<b>2.2%</b>	<b>91.2%</b>	<b>39.8%</b>	<b>51.4%</b>
<b>P.A. de FINGOE</b>	<b>14.0%</b>	<b>10.1%</b>	<b>3.9%</b>	<b>86.0%</b>	<b>38.3%</b>	<b>47.7%</b>
<b>P.A. de MOLOWERA</b>	<b>6.1%</b>	<b>4.5%</b>	<b>1.6%</b>	<b>93.9%</b>	<b>43.0%</b>	<b>50.9%</b>
<b>P.A. de CHIPERA</b>	<b>9.6%</b>	<b>7.6%</b>	<b>2.0%</b>	<b>90.4%</b>	<b>37.9%</b>	<b>52.5%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Maravia



### 3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 88% da população analfabeta, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 15% dos habitantes<sup>3</sup> frequentam ou já frequentaram a escola.

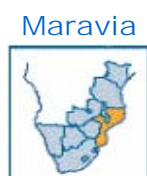
**TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MARÁVIA</b>	<b>87.9%</b>	<b>80.2%</b>	<b>94.8%</b>
5 - 9	98.0%	97.7%	98.2%
10 - 14	88.1%	85.3%	90.9%
15 - 44	83.0%	70.1%	93.5%
45 e mais	89.3%	78.4%	98.6%
<b>P.A. de CHIPUTO</b>	<b>88.3%</b>	<b>79.5%</b>	<b>95.8%</b>
<b>P.A. de FINGOE</b>	<b>85.4%</b>	<b>77.0%</b>	<b>93.2%</b>
<b>P.A. de MOLOWERA</b>	<b>88.8%</b>	<b>82.1%</b>	<b>94.9%</b>
<b>P.A. de CHIPERA</b>	<b>90.0%</b>	<b>82.2%</b>	<b>96.6%</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

---

<sup>3</sup> Com 5 ou mais anos de idade.





## 4 Habitação e Condições de Vida

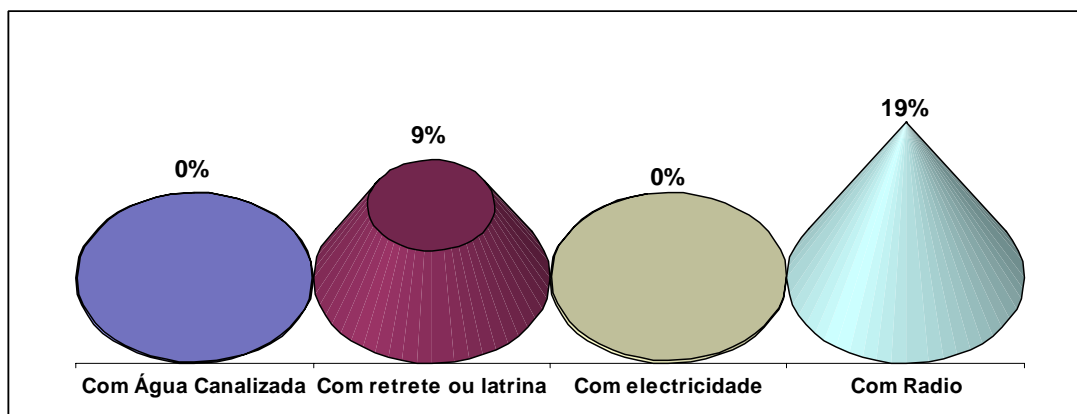


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de uma bicicleta em cada seis famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços ou furos e rios*”.

*ou lagos*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	2%	1%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	9%	10%	32%	33%	80%	86%	9%	9%
Com electricidade	0%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	19%	22%	43%	43%	80%	84%	19%	22%

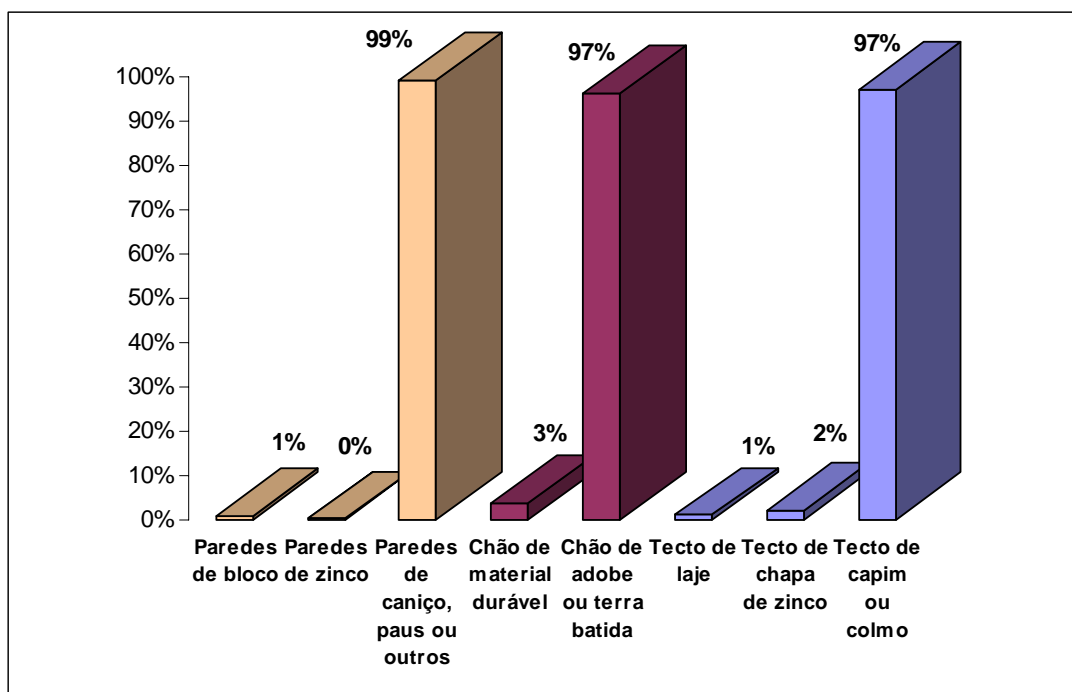
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Maravia



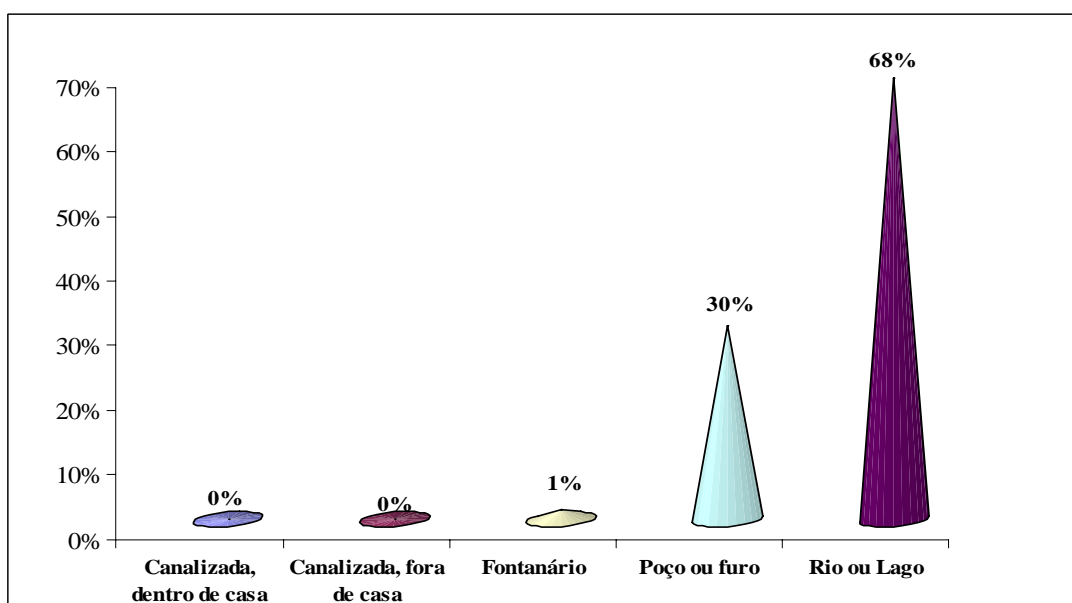
**FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (30%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (68%).

**FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem quatro Postos Administrativos: Chiputo, Fingoe, Molowera e Chipera que, por sua vez, estão subdivididos em 13 Localidades. É servido pela EN no 221 que liga a cidade de Tete à República da Zâmbia a partir da qual se liga, através duma estrada de terra batida, Fíngoè, capital do distrito de Marávia.

CHIPUTO
CHIPUTO - SEDE
CHIZANE
CHIPUNGO
FINGOE
FINGOE - SEDE
MAZEZE
NHENDA
MOLOWERA
MOLOWERA - SEDE
CASSUENDE
NHACANHA
CHIPERA
CHIPERA-SEDE
CHISSETE
NTAYANSUPA
CHIRINGA

### 5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Com um total de 32 funcionários (dos quais, 4 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

Maravia



---

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	9
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
■ Pessoal auxiliar	13

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

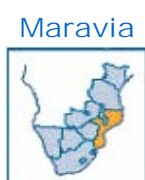
O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas



---

de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

## 5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

## 5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

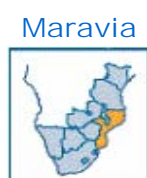
Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

O distrito de Marávia é potencialmente agrícola, possuindo solos bastante férteis para a prática de agricultura comercial, principalmente nos PA's de Malowera, Fíngoè e Chiputu. O PA de Chipera e a zona Este de Chiputu têm características de clima tropical árido, com quotas de precipitação bastante reduzidas, tornando as terras pouco produtivas, sendo, porém, grandes detentoras de fauna bravia de grande importância económica.

Na elaboração e execução de planos de desenvolvimento distrital, foram realizadas reuniões e seminários de trabalho cada vez mais abrangentes, visando a constituição de fóruns consultivos de apoio ao processo de planificação distrital envolvendo a sociedade civil e líderes comunitários.

Marávia é possuidora de experiência de planificação e consulta comunitária, existindo um comité de desenvolvimento comunitário como instrumento de agrupamento de consulta das necessidades locais de desenvolvimento, cujos facilitadores são a Federação Luterana Mundial e a APN, actuando nas áreas da Educação, Saúde e Obras Públicas.

Importa destacar o trabalho de construção de escolas, fontes de água e postos sanitários, estradas onde essas organizações desempenham o papel de facilitador e as comunidades beneficiárias têm a obrigação de identificar as necessidades, definir prioridades e contribuir na execução de obras.



---

Os seminários de capacitação em matéria de desenvolvimento comunitário, privilegiam sempre a componente consulta e participação comunitária, onde se destaca o papel do facilitador como mera operação de busca de financiamento, enquanto que a parte decisiva dos projectos, constituída pelos beneficiários, se encarrega da realização.

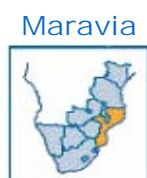
A liderança comunitária no distrito tem beneficiado de pequenos cursos sobre gestão de conflitos, organização e métodos, direitos humanos, lei de terras, prevenção e mitigação de calamidades, sobretudo quanto ao maneio comunitário dos recursos florestais e faunísticos.

#### Actividades realizadas no âmbito da Administração Distrital

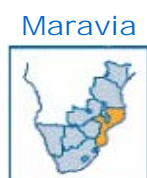
- Balanço anual do desempenho do Governo Distrital e elaboração do Plano de actividades para 2002 e 2003, respectivamente, cujas acções consistiram da compilação de relatórios sectoriais das visitas aos PA's e das recebidas no distrito;
- Sistematização dos relatórios informativos sobre o controlo das decisões do Conselho Executivo, do Governo e Governador Provincial, avaliando o seu cumprimento e dos relatórios dos PA's;
- Encerramento do Exercício económico e financeiro;
- Compilação das propostas de acção dos sectores distritais para 2003;
- Elaboração do plano de actividades do Conselho Executivo Distrital, plano de férias dos membros do Governo e orçamento de funcionamento da Administração;
- Negociação da abertura de 8 furos de água e 10 poços; reabilitação do sistema de água da Vila, cuja facilitação esteve a cargo da Federação Luterana Mundial;
- Negociação com a Coca-Cola visando alargar o seu raio até à Vila de Fíngoè;
- Estabelecimento de parceria com a Empresa “Mozambique Leaf Tobacco” para a limpeza da pista de aterragem, construção de uma Casa Mortuária no Centro de Saúde local e aquisição de 6 bicicletas para os Líderes Comunitários.
- Uma das principais actividades do sector durante o período em análise foi a entrega do Plano Parcial de Ordenamento de Fíngoè e a realização do seminário sobre maneio comunitário dos recursos naturais.

#### Actividades desenvolvidas para a melhoria das condições de vida das populações

- Na Saúde, a cobertura sanitária continua deficiente. Estão em funcionamento serviços alternativos de assistência às populações através de Agentes Polivalentes Elementares (APES).



- 
- A criação e funcionamento dos Tribunais Comunitários e a abertura de Postos Fixos de Registo Civil nos PA's e no Centro de Saúde teve um impacto positivo nas comunidades e outras instituições do Estado.
  - Construção de salas de aulas a partir de iniciativas locais no fabrico de tijolos e construção de escolas com material local e casas para professores.
  - Abertura das vias terciárias Fíngoè/Chiperera e Malowera nos percursos de 100Km e 80Km, respectivamente, envolvendo as comunidades locais no âmbito do programa de alívio à pobreza, para além de fontes de água, pequenos créditos comunitários para comercialização de excedentes;
  - Foi inaugurado o sistema de abastecimento de água em Fíngoè, paralisado há 16 anos, que custou cerca de duzentos milhões de meticais. O mesmo tem capacidade para abastecer 10.000 pessoas. Este empreendimento foi realizado em parceria com a Federação Luterana Mundial com participação comunitária.
  - A auscultação das populações da Vila de Fíngoè num seminário realizado pela Direcção Provincial de Coordenação da Acção Ambiental permitiu esboçar um Plano Parcial de utilização dos espaços, estando já definidas as áreas de expansão para os sectores da Educação, Mercado Municipal, Turismo e Serviços de Saneamento e Salubridade.
  - Decorrem os trabalhos de auscultação às populações sobre a criação de novas localidades. Este trabalho foi antecedido por um seminário distrital em que participaram os Chefes dos Postos Administrativos e Líderes Comunitários do 1º escalão.
  - Está em conclusão a construção da Casa Mortuária no Centro de Saúde de Fíngoè, no âmbito da cooperação com a empresa “Mozambique Leaf Tobacco”.
  - Foi realizada a limpeza do aérodromo local em coordenação com a “Mozambique Leaf Tobacco”. A inspecção autorizou a sua utilização, faltando ser colocada a manga de vento.
  - A colecta de receitas e impostos de 2001 não foi satisfatória devido à falta de pessoal, quer em termos quantitativos ou qualitativos e ao desvio de fundos protagonizado pelos funcionários responsáveis pela sua gestão.





- 
- Esta situação tende a melhorar, já que a partir de 2002 se espera uma maior colaboração dos Líderes Comunitários e o registo efectivo das receitas nos livros recomendados.

### 5.3.1 Agricultura e Desenvolvimento Rural

As principais culturas alimentares praticadas no distrito são o milho, mapira, mexoeira, amendoim, batata-doce e feijões, destacando-se o tabaco como cultura de rendimento.

A fauna bravia é constituída de variadas espécies de animais, nomeadamente: Elefantes, leões, leopardos, bois-cavalos, zebras, palapala cinzenta, hienas, porcos espinhos, cudos, cabritos do mato, macacos e uma espécie rara de rinoceronte preto em Chiputu e Malowera (zona sul de Fíngôé).

Porém, o sistema de registo e controle faunístico continua deficiente, não permitindo um conhecimento real do que se passa no terreno.

O distrito é rico em florestas ainda não exploradas, registando-se actualmente o aparecimento de algumas intenções para a sua exploração simples, com maior destaque para espécies como a Umbila e Chanfuta.

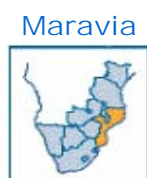
A pecuária, é uma actividade praticada essencialmente em Fíngôé e Malowera, sendo o gado bovino e caprino as espécies predominantes.

A assistência sanitária é precária, sendo que o único tanque carracida existente está inoperacional.

Esforços estão a ser empreendidos com vista ao repovoamento pecuário e à tomada de medidas preventivas permanentes contra a mosca tsé-tsé, sobretudo na zona de Chiputu (Capoche).

No total, foram abatidos 79 animais para consumo local, sendo 37 caprinos e 34 suínos. Foram transferidos para Fíngôé 49 galinhas e 32 caprinos.

O distrito beneficia da grande potencialidade para pesca na zona da Albufeira (Chipera e Nhenda), onde se pode praticar a pesca artesanal, desportiva e industrial. Existem em abundância viveiros naturais de crocodilos.



---

Dos 1.670 mil hectares da superfície do distrito, estima-se <sup>4</sup> em 800 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 26 mil são explorados pelo sector familiar (2% do distrito).

São referidos alguns conflitos sobre a posse da terra e de pastagens, entre grandes companhias e pequenos agricultores e entre as aldeias, havendo indícios de intensificação destes conflitos com o aparecimento de alguns agricultores privados a requerer terra com base em critérios legais.

No que respeita às culturas de rendimento, tabaco e algodão, foram produzidas e comercializadas pela empresa “Mozambique Leaf Tobacco” 187 ton. de tabaco, contra 40ton. da campanha anterior. A Empresa “Dunavant” comprou aos camponeses 188t de algodão.

Realizado o trabalho de inquérito agrícola (TIA) que resultou na selecção de 7 unidades primárias de amostragem, tendo sido inquiridas 56 famílias com pequenas explorações agro-pecuárias.

Realizado um Seminário distrital sobre planificação descentralizada, com a participação das comunidades de todos os PA's.

#### Impacto das culturas de rendimento

- construção de casas, bancas e cobertura de chapas de zinco;
- crescimento do número de criadores e efectivos pecuários;
- existência de bicicletas compradas com os rendimentos da venda dessas culturas;
- aumento das áreas de cultivo com utilização de tracção animal;
- criação de emprego e auto emprego das famílias;
- valorização da moeda nacional, o metical.

Foram difundidas técnicas para redução das perdas pós-colheita, usando-se métodos químicos, botânicos e melhoramento da estrutura do celeiro.

Foram construídos 2 celeiros melhorados em Mbwedzi e Chinkhoco para demonstrações práticas.

---

<sup>4</sup> Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250.000).



## Multiplicação local de sementes

Culturas	Semente recebida Kg	Semente distribuída Kg	Quantidade recebida/família Kg	Nr. beneficiários	Área ocupada	Local dos beneficiários
Batata-reno	3.510	3.510	39	90	12	Fíngoè, Chipera e Chiputo
Estaca de mandioca	1.500	1.500	15	95	18	Capoche, Bacaiau, Fíngoè
Soja	2.000	720	5	144	29	Chipera, Chiputo, Malowera e Fíngoè

## Extensão agrária

- Realizadas demonstrações de campo de técnicas agrícolas melhoradas para aumento dos rendimentos e da produtividade no sector familiar. Participaram nestas demonstrações 875 famílias nos PA's de Fíngoè e Malowera.
- Implantados 5 (cinco) pequenos sistemas de rega por gravidade (canais) em Fíngoè para maximizar o aproveitamento das baixas. Estes canais permitem que estes produtores produzam culturas alimentares durante todo o ano.
- Aberto o Centro de treinamento de tracção animal.
- Feito o arrolamento dos efectivos pecuários, controlo do movimento dos animais nas zonas fronteiriças, vacinação de 5.410 bovinos contra o carbúnculo hemático e sintomático; 3.221 aves de capoeira.
- Em 2001 e 2002 foram montados 2 bancos forrageiros e 12 blocos minerais para suplementação alimentar dos animais.
- Realizado o Curso de Formação de Promotores Pecuários para assegurar a assistência aos criadores de gado. Neste curso participaram 9 das 12 pessoas planificadas nos 4 PA's do distrito.

A situação da segurança alimentar no distrito começa a ser preocupante, sobretudo na zona da Albufeira e Capoche. Estima-se em 686, o número de famílias com dificuldades alimentares.

---

### 5.3.2 Obras Públicas e Habitação

Devido ao comportamento hidrográfico do distrito, a construção de poços de água não é funcional nas zonas rurais, já que os mesmos secam no período menos chuvoso. Actualmente, funcionam 29 fontes (furos) a maioria das quais em Malowera e Fíngoè.

Na zona urbana de Fíngoè, a população é abastecida através de um Pequeno Sistema de Abastecimento de água de 2 nascentes, com 3 fontes públicas e 12 ligações domiciliárias.

O distrito é atravessado pela Estrada Nacional Bene/Zumbu, de terra batida que assegura comunicações permanentes para o distrito.

Esforços estão a ser envidados com vista à reabertura das estradas Fíngoè/Chipera; Fíngoè/Nhenda; Fíngoè/Mazeze e Chiputu/Malowera.

Grandes investimentos públicos deverão ser direccionados para a reabilitação e construção de algumas casas.

Os dois quartéis militares (Fíngoè e Chipera) reclamam por reabilitação.

Lançados concursos para adjudicação da construção de uma casa tipo 2 para a Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural; reabilitação do Palácio do Administrador Distrital;

Iniciadas em meados de Junho as obras de reabertura da estrada Fíngoè/Chipera , numa extensão de 40Km, aproximadamente.

Principais obras de iniciativa local:

- Reabilitação de 1 edifício para a Rádio Comunitária;
- Pequenas beneficiações nas residências dos funcionários da Administração Distrital e da Saúde;
- Reabilitação da fontenária pública do Bairro Mualinda;
- Construção da Casa Mortuária;
- Ampliação da Escola Primária de Malowera e início da construção da Escola Primária de Bacaiau que incluirá uma fonte de água;
- Construção do armazém da Mozambique Leaf Tocacco (obra do sector privado).

---

As obras ora referidas contaram com a facilitação dos parceiros, nomeadamente, Governo Local e ONG's – Ajuda Popular da Noruega e Federação Mundial Luterana, para além da Empresa promotora de produção de tabaco (Mozambique Leaf Tobacco). As comunidades beneficiárias envolveram-se na execução das obras, conforme rezam os princípios da consulta e participação comunitária.

#### Ano de 2001

- Reabilitação do Palácio Distrital;
- Construção da residência do Chefe do PA de Chiputo-Mapango;
- Construção da Secretaria do PA de Chiputo-Mapango;
- Construção do Posto de Saúde de Malowera.

#### Ano de 2002

- Construção da Escola Primária da Cantina – Oliveira –Chipungu, incluindo 2 residências para professores e campos de jogos;
- Construção de um “drift” no rio Lucinja – Cachombo;
- Construção de 2 salas de aulas em Malowera e bloco administrativo.

#### Ano 2003

- Reabertura da estrada Fíngoè/Chipera/88Km;
- Construção da estrada vicinal Mapango/Malowera/80Km;
- Reabilitação da estrada vicinal Mazeze/Fíngoè/40Km;
- Construção da Escola Primária de Bacaiau, incluindo 2 residências para professores, furo de água e bloco administrativo;
- Construção da Secretaria da APN em Fíngoè;
- Construção de uma residência em Mazeze;
- Manutenção de rotina da estrada Bene/Fíngoè/120Km;
- Construção de uma residência para os técnicos da DDADR-Fíngoè.

Destacam-se as obras de construção da Casa Mortuária em 2002; construção do edifício para a Rádio Comunitária em 2003; reabilitação do edifício onde funciona o Comité Distrital do Partido Frelimo; reabilitação em processo de conclusão do bloco residencial da Saúde, composto de 3 casas e pintura da Secretaria da Administração Distrital e residência do Administrador Distrital; manutenção e electrificação dos principais locais de trabalho (Administração Distrital, Centro de Saúde e Direcção Distrital de Saúde, DDADR,

Maravia



---

Comando da PRM e Escola Primária Completa de Fíngoè), incluindo a residência do Administrador do Distrito, Director de Saúde, Agricultura e Educação, todas obras realizadas em 2002/2003.

### 5.3.3 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 37 o número de escolas em 2003 (35 do ensino primário nível 1, 2 do nível 2), que são frequentadas por cerca de 10 mil estudantes ensinados por 211 professores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 1 do nível II/III e 2 Postos de saúde, com um total de 27 camas e 23 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

### 5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto

Maior destaque vai para o desporto recreativo escolar, onde as equipas locais organizaram vários torneios locais, os quais são normalmente realizados para celebrar datas históricas, incluindo o dia de Fíngoè e dos PA's.

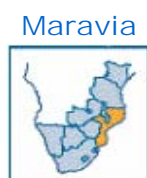
Foram realizados no distrito os jogos escolares nas modalidades de futebol de 11 e atletismo.

O desporto recreativo é realizado de forma espontânea, existindo equipas em todos os Postos Administrativos, sendo de destacar a equipa dos militares, 1º de maio, Mualinda, Malowera, entre outras.

Foi assegurada a preparação do Festival Distrital de Dança Popular, tendo o distrito seleccionado o grupo cultural de Malowera, através do qual participou na fase provincial.

Foi assegurada a participação do distrito na primeira Reunião Nacional da Juventude realizada em Chókwè.

Foi realizada a Conferência Constitutiva da Organização da Juventude Moçambicana, de que resultou a criação de projectos de inserção de jovens em duas pequenas associações de agricultores, já preparadas para produzir feijão manteiga.



---

### 5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

### 5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública

Abertos 4 Postos fixos de Registo civil em Chopera, Chiputo, Malowera e Kassuende em 2002 e 2003.

Intensificadas as acções de identificação e sensibilização das populações sobre a importância do registo de nascimento, casamento e óbito.

Foram criados 6 Tribunais Comunitários em todos os PA's e nas Localidades de Kassuende e Unkanha. O impacto é positivo pois permite a resolução de conflitos sociais.

Foram registados 2.079 assentos de nascimento; 185 de casamento; emitidas 50 certidões de óbito e 653 certidões diversas; 17 cédulas pessoais; 1.761 reconhecimentos de assinaturas e 190 conferências de fotocópias e 18 Procurações.

No que respeita à ordem e tranquilidade públicas maior destaque vai para a prevenção do crime, através de palestras de educação pública nos Bairros e Postos Administrativos.

A situação criminal conheceu um abrandamento significativo o que pode corresponder à prontidão da polícia na prevenção e/ou o melhor atendimento de que os cidadãos têm sido alvo. Porém, ainda há algo a melhorar do ponto de vista da postura e deontologia profissional da polícia, sobretudo nos PA's de Chiputo e Malowera.

Foram orientadas várias reuniões públicas, no âmbito da ligação Polícia/Comunidade, privilegiando a educação pública para a prevenção e combate ao crime.

Maravia





Assegurou-se o patrulhamento e a recolha de armamento, sobretudo da guguda (arma de fabrico caseiro) que protagonizou vários crimes nos povoados de Chiputo e Malowera.

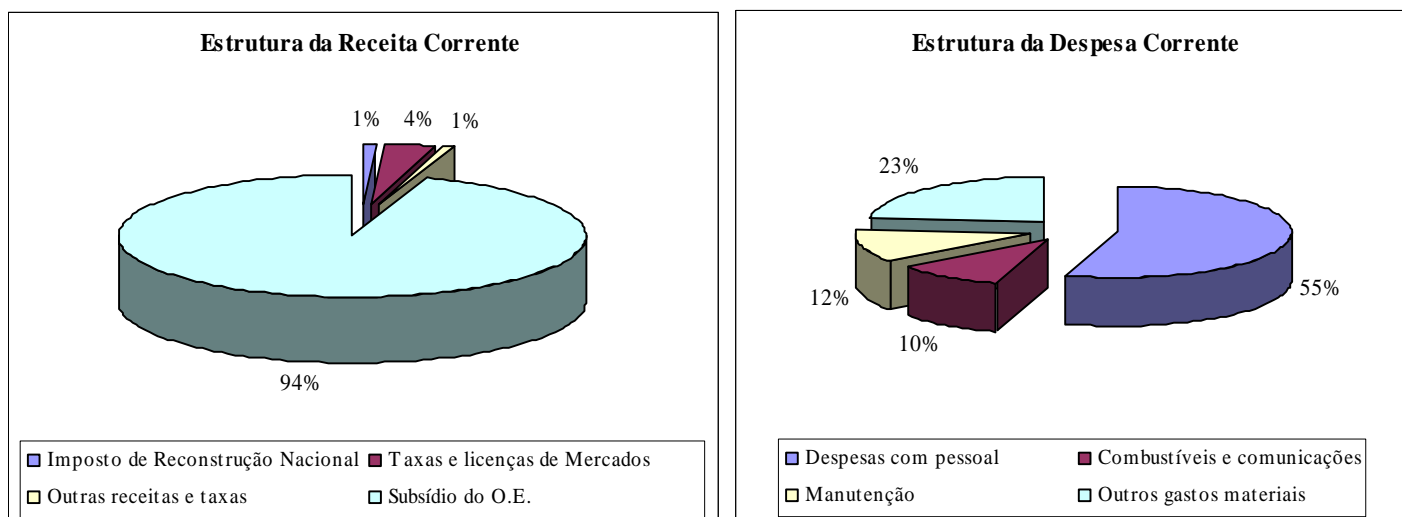
Para melhor disciplinar a circulação rodoviária, foram construídos sinais (lombas ou valetas) em Fíngoè. Durante o período em análise foi registado um aumento do número de acidentes de viação (36 casos). Contudo, a afectação da polícia de trânsito no distrito irá, certamente, minorar o agravamento desta situação.

## 5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais (em contos).

**FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004**



*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças*

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 22 contos por habitante, isto é, cerca de 1 USD. Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é quase nulo, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

Maravia



---

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

## 5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

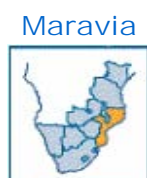
As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

## 5.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos

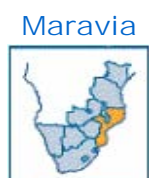


---

locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA e pela Acção Agrária Alemã (AAA).

## 5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes, e a MSF-Bélgica no sector da saúde.



---

## 6 Posse e Uso da Terra <sup>5</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 6.1 Posse da terra

Dos 1.670 mil hectares da superfície do distrito, estima-se em 800 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 26 mil são explorados pelo sector familiar (2% do distrito).

São referidos alguns conflitos sobre a posse da terra e de pastagens, entre grandes companhias e pequenos agricultores e entre as aldeias, havendo indícios de intensificação destes conflitos com o aparecimento de alguns agricultores privados a requerer terra com base em critérios legais.

Este distrito possui cerca de 13 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 42% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 17% da área cultivada.

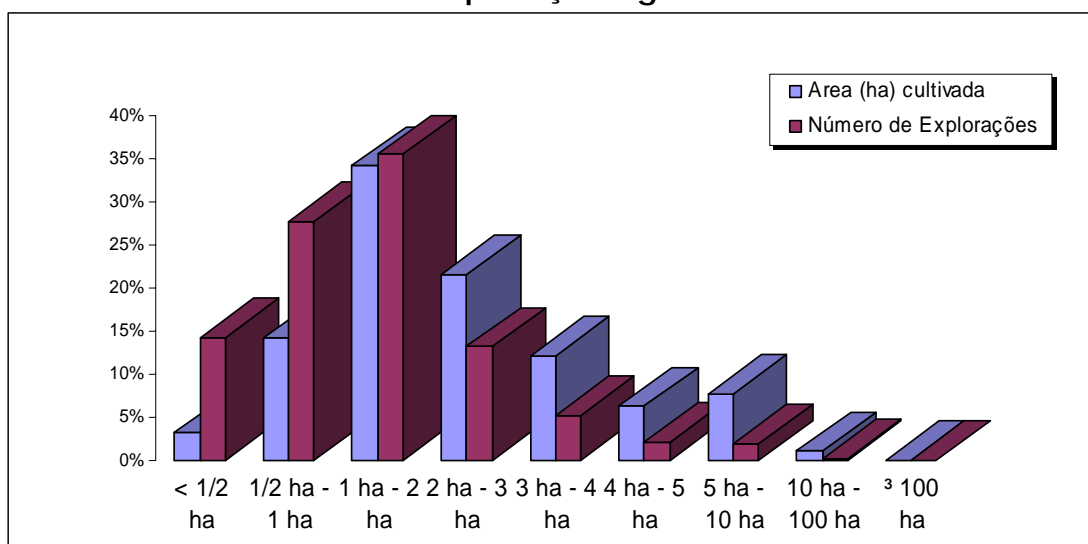
---

<sup>5</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 30% da área cultivada pertence a somente 10% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

**FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 85% das 16 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 17% das parcelas agrícolas do distrito.

## 6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

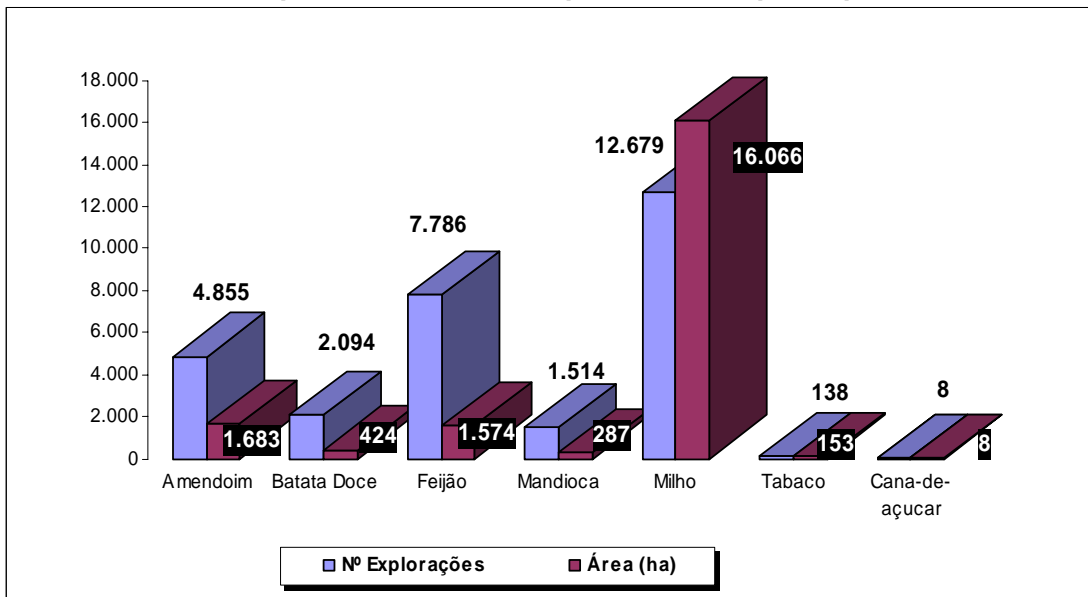
Estas explorações estão divididas em cerca de 16 mil parcelas, 36% com menos de meio hectare e exploradas em metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 37% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

## 6.3 Utilização económica do solo

### 6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

**FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras.

### 6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 5 mil criadores de pecuária e mais de 10 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 3% nos bovinos a 22% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

### 6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesqueira e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

## 7 Educação



Com 88% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 15% dos habitantes<sup>6</sup> frequentam ou já frequentaram a escola primária.

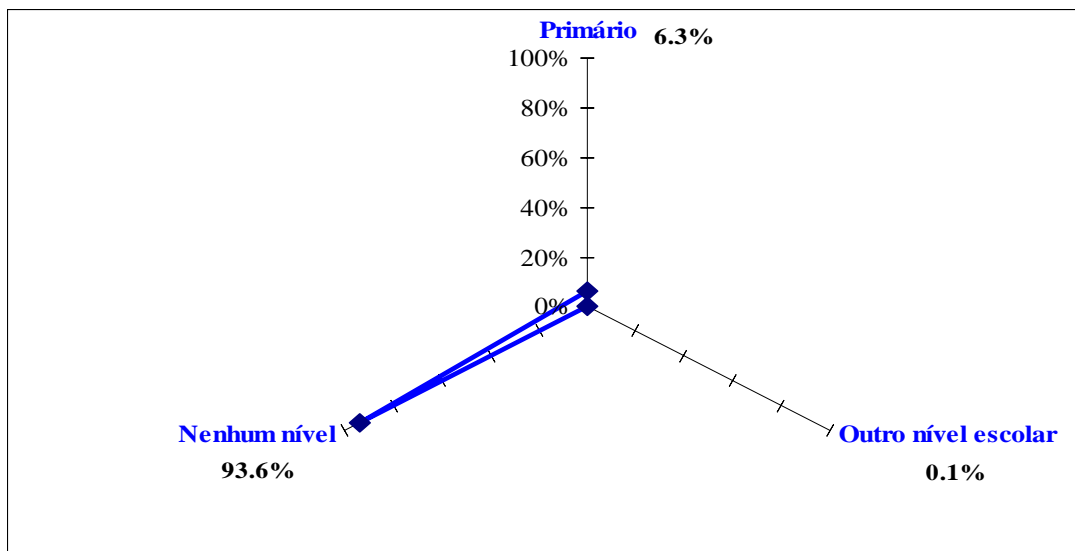
**TABELA 7: População<sup>7</sup>, por condição de frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MARÁVIA</b>	<b>6.4%</b>	4.0%	2.4%	<b>9.1%</b>	6.4%	2.8%	<b>84.5%</b>	36.9%	47.5%
<b>P.A. de CHIPUTO</b>	<b>6.0%</b>	3.8%	2.3%	<b>8.4%</b>	6.1%	2.2%	<b>85.6%</b>	36.6%	49.0%
<b>P.A. de FINGOE</b>	<b>8.5%</b>	5.3%	3.2%	<b>10.8%</b>	7.4%	3.4%	<b>80.7%</b>	35.6%	45.1%
<b>P.A. de MOLOWERA</b>	<b>5.8%</b>	3.6%	2.2%	<b>8.7%</b>	5.9%	2.9%	<b>85.4%</b>	38.0%	47.5%
<b>P.A. de CHIPERA</b>	<b>4.3%</b>	2.7%	1.6%	<b>7.5%</b>	5.9%	1.6%	<b>88.2%</b>	37.0%	51.3%

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 19% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

**FIGURA 7: População<sup>8</sup>, por nível de ensino que frequenta**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

<sup>6</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>7</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>8</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

**TABELA 8: População<sup>9</sup>, por nível de ensino que frequenta**

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE MARÁVIA</b>	<b>6.4%</b>	0.0%	6.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>93.6%</b>
5 - 9 anos	<b>8.1%</b>	0.0%	8.1%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>91.9%</b>
10 - 14 anos	<b>19.0%</b>	0.0%	18.9%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>81.0%</b>
15 - 19 anos	<b>11.5%</b>	0.0%	11.3%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>88.5%</b>
20 - 24 anos	<b>1.7%</b>	0.0%	1.5%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>98.3%</b>
25 e + anos	<b>0.4%</b>	0.0%	0.4%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>99.6%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>8.5%</b>	0.0%	8.4%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>91.5%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>4.6%</b>	0.0%	4.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>95.4%</b>
<b>P.A. de CHIPUTO</b>	<b>6.0%</b>	0.0%	6.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>94.0%</b>
<b>P.A. de FINGOE</b>	<b>8.5%</b>	0.0%	8.4%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>91.5%</b>
<b>P.A. de MOLOWERA</b>	<b>5.8%</b>	0.0%	5.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>94.2%</b>
<b>P.A. de CHIPERA</b>	<b>4.3%</b>	0.0%	4.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>95.7%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população<sup>10</sup>, verifica-se que somente 4% concluíram algum nível de ensino. Destes, 90% completaram somente o ensino primário e 5% o 1º grau do secundário. Os restantes níveis representam somente 5% do efectivo escolarizado.

**TABELA 9: População<sup>11</sup>, por nível de ensino concluído**

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE MARÁVIA</b>	<b>4.0%</b>	<b>0.1%</b>	<b>3.6%</b>	<b>0.2%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.0%</b>	<b>96.0%</b>
5 - 9 anos	<b>0.3%</b>	0.0%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>99.7%</b>
10 - 14 anos	<b>2.7%</b>	0.0%	2.7%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>97.3%</b>
15 - 19 anos	<b>5.1%</b>	0.1%	4.9%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>94.9%</b>
20 - 24 anos	<b>6.0%</b>	0.1%	5.3%	0.4%	0.1%	0.0%	0.0%	<b>94.0%</b>
25 e + anos	<b>5.6%</b>	0.2%	4.9%	0.4%	0.1%	0.1%	0.0%	<b>94.4%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>6.6%</b>	0.2%	5.9%	0.4%	0.1%	0.1%	0.0%	<b>93.4%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>1.7%</b>	0.0%	1.6%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>98.3%</b>
<b>P.A. de CHIPUTO</b>	<b>5.0%</b>	0.2%	4.5%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>95.0%</b>
<b>P.A. de FINGOE</b>	<b>4.3%</b>	0.0%	3.9%	0.2%	0.1%	0.0%	0.0%	<b>95.7%</b>
<b>P.A. de MOLOWERA</b>	<b>3.4%</b>	0.1%	3.1%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>96.6%</b>
<b>P.A. de CHIPERA</b>	<b>4.2%</b>	0.2%	3.6%	0.2%	0.1%	0.0%	0.0%	<b>95.8%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação

<sup>9</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>10</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>11</sup> Com 5 ou mais anos de idade.





pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

**TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003**

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>37</b>	<b>4.398</b>	<b>9.514</b>	<b>15</b>	<b>211</b>
EP1	35	4.238	9.023	15	190
EP2	2	160	491	0	21

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação*  
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.



## 8 Saúde e Acção Social

### 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 19 mil pessoas;
- Uma cama por 2.800 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.400 residentes no distrito.

**TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003**

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital	Centro de	Centro de	Postos de Saúde	HM	H	M
		Rural	Saúde I	Saúde II/III				
<b>Nº de Unidades</b>	<b>4</b>	0	1	1	2			
<b>Nº de Camas</b>	<b>27</b>	0	21	6	0			
<b>Pessoal Total</b>	<b>26</b>	0	20	4	2	<b>26</b>	12	14
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	1	0	1	0	0	1	1	0
- Nível Básico	13	0	11	2	0	13	6	7
- Nível Elementar	9	0	6	1	2	9	4	5
- Pessoal de apoio	3	0	2	1	0	3	1	2

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

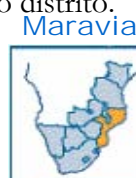
A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

**TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003**

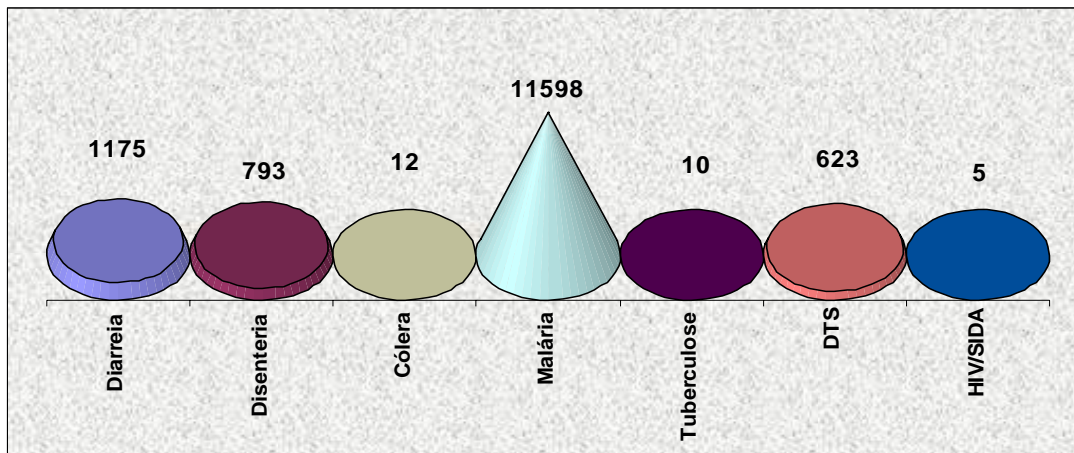
Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	64,3%
Partos	716
Vacinação	34.722
Saúde materno-infantil	27.597
Consultas externas	38.721
Taxa de baixo peso à nascença	5,3%
Taxa de mau crescimento	2,8%

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.



**FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

## 8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito de Maravia existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 1.500 órfãos (dos quais 25% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (68% com debilidade física, 18% com doenças mentais e 13% com ambos os tipos de doença).

**TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997**

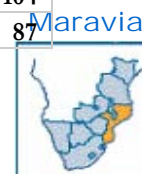
<b>DISTRITO DE MARÁVIA</b>	<b>1258</b>
0 - 14	291
15 - 44	523
45 e mais	444
<b>P.A. de CHIPUTO</b>	<b>250</b>
<b>P.A. de FINGOE</b>	<b>222</b>
<b>P.A. de MOLOWERA</b>	<b>659</b>
<b>P.A. de CHIPERA</b>	<b>127</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

**TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997**

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>Total do Distrito</b>	<b>3302</b>	<b>2250</b>	<b>398</b>	<b>654</b>
0 - 14	442	227	81	134
15 - 44	1421	801	194	426
45 e mais	1439	1222	123	94
<b>P. A. de Bilene Macia</b>	<b>723</b>	<b>458</b>	<b>114</b>	<b>151</b>
<b>P. A. de Chissano</b>	<b>1078</b>	<b>765</b>	<b>118</b>	<b>195</b>
<b>P. A. de Mazivila</b>	<b>541</b>	<b>385</b>	<b>52</b>	<b>104</b>
<b>P. A. de Messano</b>	<b>535</b>	<b>398</b>	<b>50</b>	<b>87</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



## 9 Género

O distrito de Maravia tem uma população estimada de 71 mil habitantes - 37 mil do sexo feminino - sendo 20% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

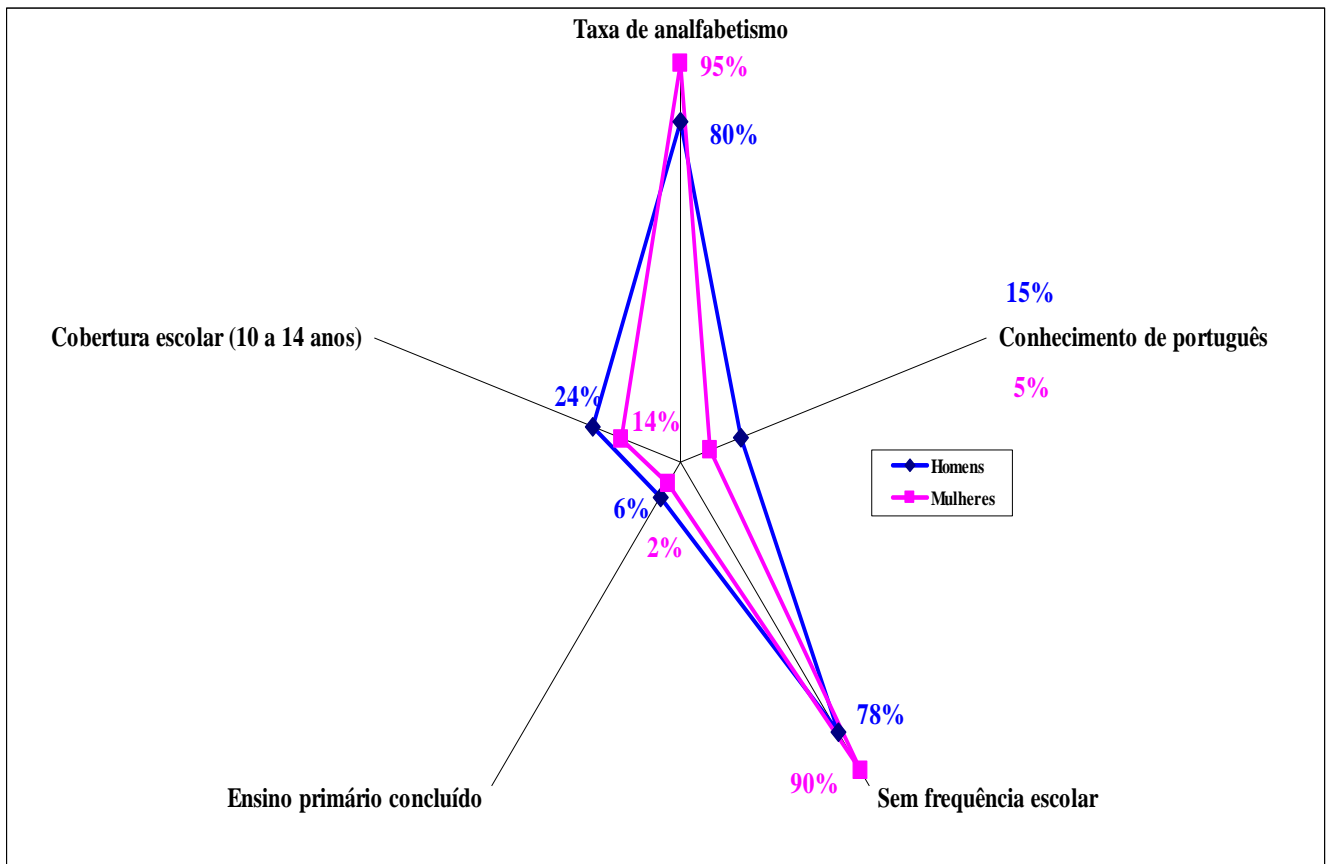
### 9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Cinyungwè*, só 5% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 95%, sendo de 80% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 90% nunca frequentaram a escola e somente 2% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 14% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

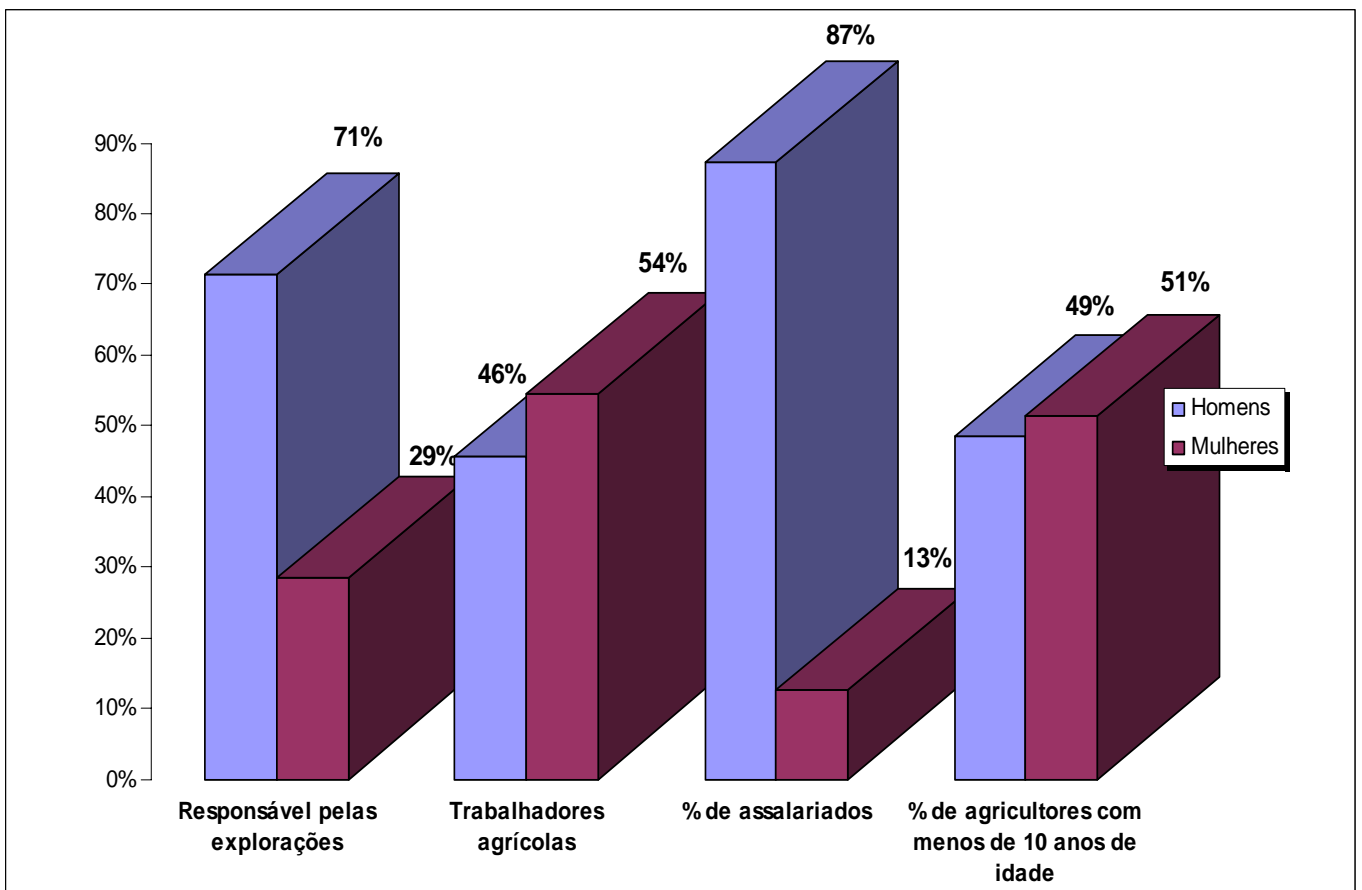


## 9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 37 mil mulheres, 19 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 15 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 24% (20% nos homens).

As 13 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 16 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 37% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais metade são raparigas.

**FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 99% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria; e
- 1% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal.

---

### 9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 32 funcionários existentes só 4 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

## 10 Actividade Económica

### 10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:0.9, isto é, por cada 9 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

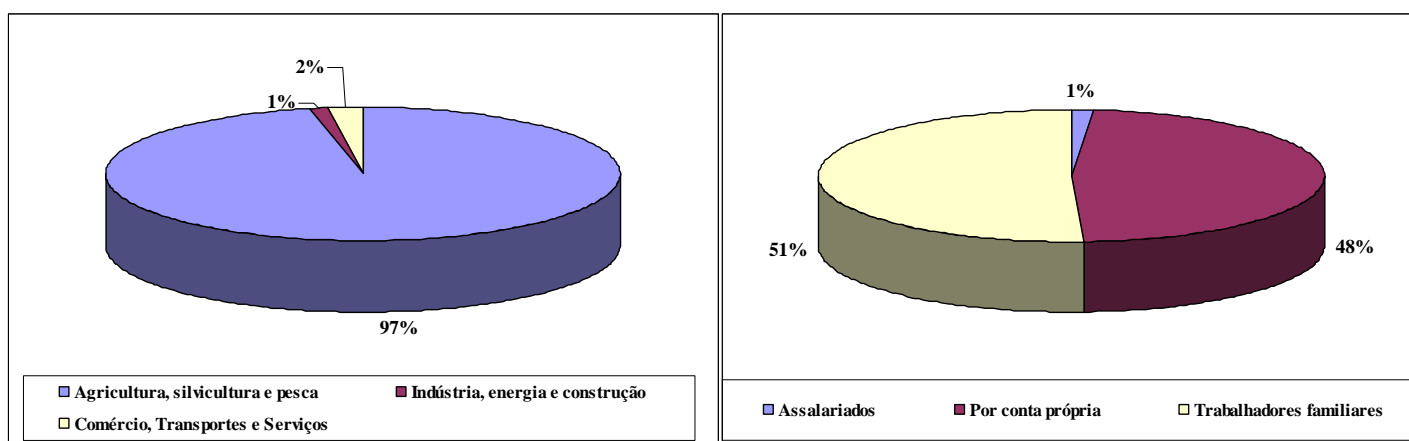
De um total de 71 mil habitantes, 35 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 28 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 22%.

Da população activa, 99% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 1% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 13% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 97% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 1% e 2% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 2% do total de trabalhadores e 1% das mulheres activas do distrito.

**FIGURA 11: População activa<sup>12</sup>, por ramo de actividade, 2005**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>12</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.



**TABELA 15: População activa<sup>13</sup>, por ramo de actividade, 2005**

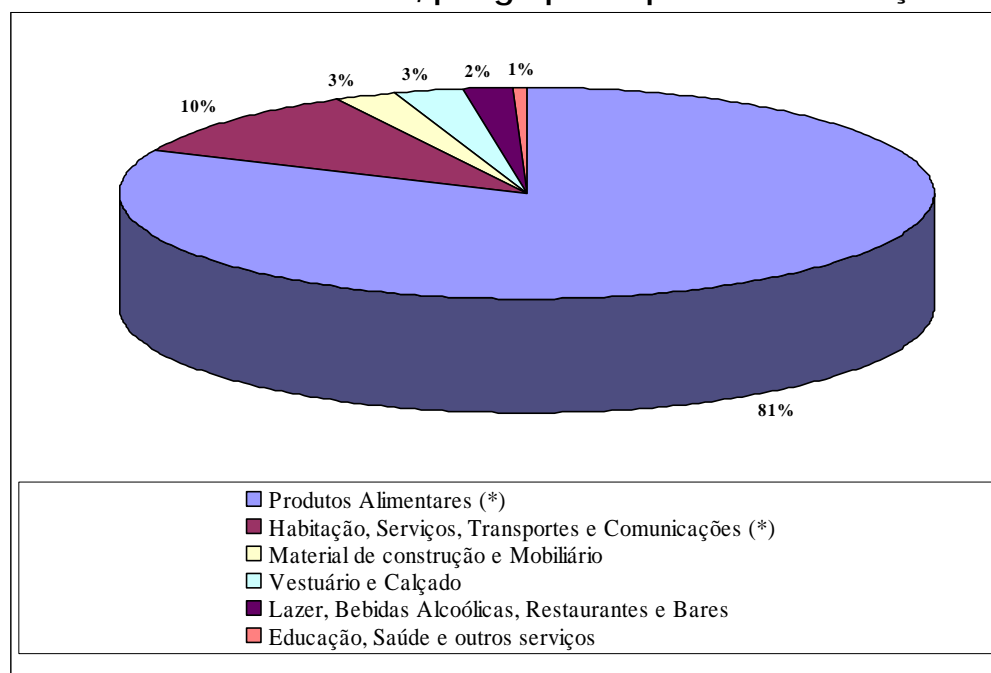
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
<b>DISTRITO DE MARÁVIA</b>	<b>27,554</b>	<b>1.4%</b>	<b>0.8%</b>	<b>0.6%</b>	<b>0.1%</b>	<b>47.8%</b>	<b>50.7%</b>	<b>0.0%</b>
- Homens	12,839	1.2%	0.8%	0.5%	0.0%	27.1%	18.1%	0.0%
- Mulheres	14,715	0.2%	0.1%	0.1%	0.0%	20.7%	32.5%	0.0%
<b>Agricultura, silvicultura e pesca</b>	<b>26,620</b>	<b>0.5%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.4%</b>	<b>0.0%</b>	<b>46.8%</b>	<b>49.2%</b>	<b>0.0%</b>
<b>Indústria, energia e construção</b>	<b>308</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.6%</b>	<b>0.5%</b>	<b>0.0%</b>
<b>Comércio, Transportes e Serviços</b>	<b>626</b>	<b>0.8%</b>	<b>0.7%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.5%</b>	<b>1.0%</b>	<b>0.0%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>14</sup> estimado em cerca de 66% no ano de 2003<sup>15</sup>. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 58% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (82%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (10%).

**FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços**



(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria  
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

<sup>13</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

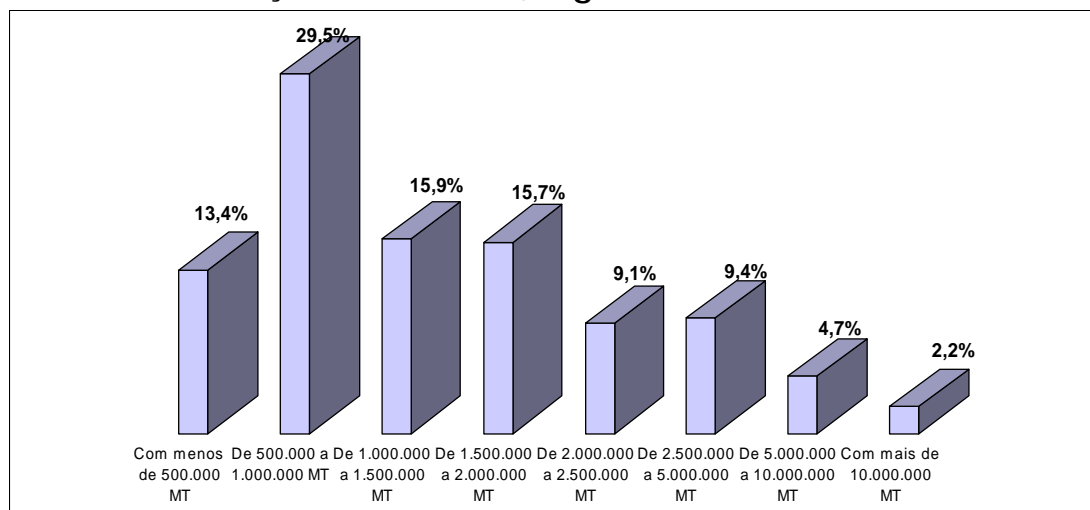
<sup>14</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

<sup>15</sup> Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.



Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 43% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

**FIGURA 13: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



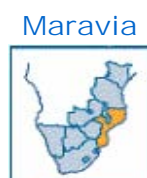
Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam profundamente a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis<sup>16</sup> - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a

<sup>16</sup> Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.



recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado as cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

## 10.4 Infra-estruturas de base

Existem no distrito 2 estradas nacionais, 2 estradas rurais terciárias não classificadas e 2 estradas regionais. Estas estradas foram reabilitadas utilizando maquinaria e somente a estrada que liga Fingóe a Nhenda não foi reabilitada. Portanto são transitáveis neste momento 429Km e intransitáveis 175Km.

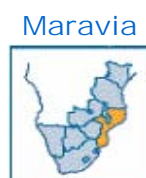
A reabilitação destas estradas permitiu o regresso de refugiados, transporte de ajuda alimentar, sementes e outros factores de produção, materiais para a reconstrução, comercialização de produtos locais e transporte de pessoas e bens.

**TABELA 16: Rede de estradas**

Localização	Dimensão(Kms)	Tipo
Blose/Fingoe	110	EN221
Chipungu/Chipera	75	NC
Chipungu/Chipera	37	NC
Fungoe-Malowera	85	ER458
Cachambo/Unlanha	55	ER221
Fingoe/Nhenda	67	NC

*Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária. Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.*

*Fonte: Administração do Distrito*



---

O distrito é servido pelos vulgo “chapa cem” que efectuam o transporte de passageiros e de mercadorias, tendo transportado durante o período em análise cerca de 33.600 pessoas, numa média de 20 passageiros/dia. O camião de distribuição da Coca-cola abastece regularmente a Vila de Fíngoè e os principais povoados atravessados pela estrada Bene/Fíngoé. O distrito conta com comunicações via rádio.

A reabilitação/construção de fontes de água (furos e poços) esteve a cargo da GEOMOC, FML, e GTZ e foi realizada no âmbito do programa de emergência para o reassentamento das populações. Grande parte das localidades continua sem acesso a fontes de água, o que faz com que as pessoas sejam obrigadas a percorrer entre 3 a 11Km até à fonte mais próxima. Estes poços não beneficiam de nenhum tipo de estágios de manutenção nem de peças sobressalentes.

A participação comunitária manifesta-se fundamentalmente na segurança das fontes e do seu equipamento e na realização de trabalhos de higiene e limpeza ao redor dos mesmos. O ACNUR financiou as actividades neste sector, cabendo à GEOMOC a execução das mesmas. Está em serviço no distrito uma equipa do Ministério dos recursos Minerais e Energia realizando um levantamento cartográfico e estudos sobre as principais ocorrências e registos de recursos energéticos.

Funciona na sedo do distrito um gerador eléctrico do governo local que fornece energia a algumas instituições do estado e 18 provados. Foram entregues aos Postos Administrativos de Malowera e Chiputu dois pequenos geradores a serem instalados nas residências dos respectivos Chefes de Posto.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. A aptidão para a agricultura irrigada deste distrito e o desenvolvimento das infra-estruturas são muito baixos.



### 10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais. A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e, portanto, na data de sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto.

Dominam neste ambiente sistemas de produção que compreendem consociações de mandioca, milho e feijões nhemba e boere e/ou consociação de mapira, milho e feijão nhemba, e em menor escala a cultura de amendoim. Nos solos onde se observa a presença de humidade residual por período prolongados de tempo é frequente a cultura de arroz ou batata doce, esta última, em regime de matutos/camalhões.

Os sistemas de produção compreendem, ainda, a norte do distrito, consociações de milho e feijão vulgar. Há observância ainda da produção de culturas de rendimento tais como batata reno e feijão manteiga, é de assinalar ainda que a cultura de feijão manteiga pode ser feita em duas épocas. Durante a época fresca, nos vales, é comum a produção de hortícolas. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

**TABELA 17: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003**

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	16.885	21.597	17.899	23.165	18.020	25.000
Mapira	1.685	994	1.709	1.020	2.100	1.618
Amendoim	1.095	539	1.015	595	1.605	779
Feijões	2.320	917	2.299	911	2.358	1.140
Algodão caroço	84	25	178	45	145	40
Tabaco	200	92	487	219	1.085	546
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>22.269</b>	<b>24.164</b>	<b>23.587</b>	<b>25.955</b>	<b>25.313</b>	<b>29.123</b>

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

### 10.5.2 Pecuária



O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-

Maravia



---

se um crescimento do efectivo bovino de 4 mil cabeças em 2000, para cerca de 7 mil em 2004.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

### 10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

Foram realizadas 32 fiscalizações e 12 palestras sobre a importância da conservação dos recursos florestais e faunísticos. Instalada uma empresa (MANOR) vocacionada para a serração de madeira, cujas actividades incentivaram a abertura de uma carpintaria que produz mesas, cadeiras, camas, incluindo urnas fúnebres. A empresa MANOR já cortou 300m<sup>3</sup> de madeira em toros e 20 m<sup>3</sup> de madeira para exportação.

Actividades realizadas:

- Fiscalização dos recursos florestais e faunísticos;
- Criação de 8 grupos de gestão comunitária dos recursos naturais de Chiputo e Malowera;
- Plantio de 3.520 plantas de sombra, nomeadamente, Uembawa, Leucaena, Mulenguela, Eucaliptos e Acácias, em Fíngoè e Malowera;
- Multiplicação de fruteiras
- Treinados localmente, produtores em técnicas de multiplicação de fruteiras em Fíngoè e montados 2 viveiros com 4.000 plantas pertencentes ao sector familiar.

Pesca, Caça & Fauna Bravia

A caça e a pesca, no rio Zambeze e lagos, são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. As gazelas, coelhos, búfalos, cudos, e Imaxis são os animais mais caçados e importantes na dieta.

Existe uma vasta gama de animais selvagens, destacando-se dentre eles os leões, elefantes, changos, nhacondzos, hienas, leopardos, jibóias, lobos e zebras. Estes animais incrementam o turismo no distrito e permitem a realização de caça comercial

Maravia



---

## Silvicultura & Árvores

Frutos como os massukos, massanicas, mbondos e tamarina africana são consumidos frescos e secos pela população e comercializados localmente.

Algumas limitações podem estar na origem do facto de não se plantarem fruteiras no distrito, nomeadamente, a escassez de plantas e de recursos financeiros, a falta de sementes ou mudas, a seca, e a falta de hábitos, muito embora existam também algumas potencialidades como o clima e terra.

A lenha é a principal fonte de energia usada na confecção de alimentos. Devido à existência de uma mata abundante ao redor do distrito os habitantes constroem as suas casas utilizando estacas, palha e argila para a construção das paredes, o capim e palha para construção das coberturas e as estacas e palhas para a construção das cercas.

O distrito debate-se com problemas de desflorestamento e erosão.

## 10.6 Indústria, Comércio e Serviços

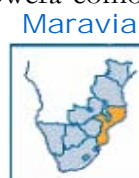
A actividade industrial e comercial é quase inexistente. A maioria das infra-estruturas comerciais foram destruídas devido a guerra, estando a ser difícil a sua reposição devido a problemas financeiros. Existem em Marávia 9 lojas não operacionais; 5 moageiras operacionais e 2 não operacionais.

Para colmatar esta situação os homens dedicam-se ao comércio informal ou de pequena escala. O abastecimento da população é assegurado através de pequenas bancas, algumas das quais em franco crescimento. As pequenas barracas atingiram o número de 42 em Fíngoè, 17 em Malowera, 5 em Chipera e 8 em Chiputo.

A comercialização do milho, amendoim e tabaco é feita por comerciantes ambulantes e grupos de pequenos compradores financiados no âmbito da micro-finança. Por sua vez, o tabaco é comercializado pela empresa promotora, a “Mozambique Leaf Tobacco”.

O PA de Malowera, tido como um dos grandes produtores de milho, vê-se obrigado a comercializar grande parte da sua produção na vizinha Zâmbia, devido às difíceis condições das rodovias.

A pequena indústria tende a crescer, como resultado da valorização das iniciativas locais de pequenos comerciantes e agricultores, destacando-se os PA's de Fíngoè e Malowera como grandes possuidores de moageiras de refinação de milho.

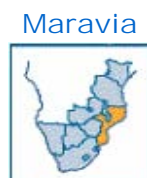


---

A pequena indústria é constituída por 25 moageiras, assim distribuídas: Fíngoè-sede (8), no PA de Malowera (14), Chiputo (2) e Chipera (1). A Empresa “Mozambique Leaf Tobacco” possui uma oficina de reparação de viaturas.

Já há iniciativas para a implementação no distrito de um sistema de gestão de recursos naturais nos moldes do “Tchuma-Tchato”. Está em curso o levantamento de pequenos artesãos e latoeiros. Foi concluída a construção de uma pequena pousada pertencente a um cidadão local que fornecerá alojamento e refeições.

O distrito não dispõe de um sistema formal de crédito e não está representada em Marávia nenhuma instituição bancária.



## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito da Marávia

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Aldeia/Povção	
1	Divaissoni A. Jessati	Mambo	M	Kassuende-Caduco	Malowera		25/06/02
2	Viator Patricio Sossola	Mambo	M	Kassuende-Chimuala	Malowera		25/06/02
3	Greia C. Bessamo	Mambo	M	Kassuende-Chifombo	Figoé		25/06/02
4	Aliveni C. Cachombo	Mambo	M	Figoé-Cachombo	Chiputo		13/07/02
5	Laiti Capapa	Mambo	M	Mapango-Kantengo	Figoé-sede		13/07/02
6	Laguitone L. Gomo	Mambo	M	Figoé-sede Cawero	Figoé		13/07/02
7	Naissone C. Manuel	Mambo	M	Nhenda	Chiputo		18/10/02
8	Kawelama Malaicho	Mambo	M	Chiputo-Kangombe	Chipera		12/12/02
9	Chimanga	Mambo	M	Chipera-sede	Chipera		12/12/02

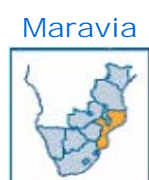
Maravia





## Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Tete, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Tete, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Tete, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Tete, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Tete, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Tete, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Tete, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*



*Estatístico Sanitário da Província de Tete, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

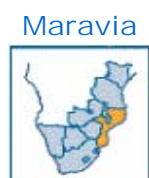
UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*



Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*